



Armani/Divulgação

O verde (no tom que está fazendo o maior sucesso!) compõe bem com a saia e a bolsa, que flertam com o azul e o roxo

Muita cor por favor!

POR GIOVANNA FISCHBORN

Os anos 1980 foram intensos e, na moda, isso se revelou numa estética marcante. Na época, tamanha energia se materializou em combinações inusitadas e muito brilho. Trabalhada na extravagância, Madonna se fez o ícone da vez. Corta para 2022, mais de dois anos de pandemia, mas uma retomada que dá vontade de esbanjar vida. Desde o ano passado, o fenômeno dopamina, que tem um quê da década pop, tem valorizado o maximalismo e muita cor. Muita cor mesmo!

“O otimismo é a nova moda”, define Marcela Ohana, que é consultora de imagem e, hoje, CEO da Dash Uniformes. Pois bem, mas para essas cores não virarem uma confusão visual, é interessante ter em mente algumas estratégias. É aí que entra o color block (ou color blocking, no gerúndio), uma das formas mais eficazes de combinar tons intensos.

A ideia é ter peças totalmente coloridas, a maioria lisas, sem estampas, e mis-

turá-las entre si. Cores primárias, verde e laranja são os destaques da temporada, mas pode-se dizer que vale tudo. As semanas de moda, apresentadas em fevereiro e março deste ano, consolidaram a aposta e trazem inspirações para todos os gostos.

Falando em tendência, Marcela lembra que o colorido está presente não só em peças fluidas — aquelas que são a cara do verão e têm, naturalmente, uma pegada mais leve, despojada e fresquinha —, mas também em modelagens mais rígidas. Segundo ela, isso vem de uma necessidade de segurança após dois anos de incertezas. “É o caso da alfaiataria, que tem a estrutura e a firmeza que buscamos como contraponto a tudo que aconteceu. Se colorida, quebra um pouco o lado social”, exemplifica.

Colorindo

Numa abordagem prática, a consultora de imagem e estilo Adriana Pedrosa (@byadrianapedrosa) ensina a compor as cores usando o círculo cromático como



Versace/Divulgação